
DIMENSÕES SEMIÓTICAS DA CONTABILIDADE: UMA ABORDAGEM DA TEORIA DA CONTABILIDADE

Concebendo a Contabilidade como linguagem de negócios, estudiosos sugerem que essa disciplina pode se beneficiar de conhecimentos da Semiótica para aprimorar o processo de produção e comunicação das informações contábeis. Em geral, argumenta-se que como a semiótica se dedica ao estudo de todas as linguagens, envolvendo suas dimensões sintática, semântica e pragmática, pode-se aproveitar esse tipo de conhecimento para subsidiar pesquisas destinadas a investigar problemas de evidenciação contábil, por exemplo. Mais particularmente, entende-se que a Semiótica pode fornecer metodologia útil para se interpretar relatórios e corrigir eventuais distorções que se manifestem no processo de geração e comunicação das informações contábeis. Ao nível sintático, procura-se compreender as informações contábeis à luz do conjunto de normas e princípios que regem a sua produção. Ao nível semântico, o objetivo é verificar a fidelidade da representação, isto é, se existe correspondência entre as descrições alfanuméricas que integram as demonstrações contábeis e os atributos dos eventos que elas buscam representar. Finalmente, ao nível pragmático, a preocupação é verificar o grau de adequação das informações contábeis aos objetivos de seus destinatários.

A Teoria da Contabilidade realmente indica que as informações contábeis devem ser analisadas em três níveis distintos: *sintático*, *semântico* e *pragmático*. Ao nível sintático, o objetivo da análise é verificar se tais informações obedecem a um conjunto de regras significativas, de modo que o usuário das demonstrações contábeis possa compreender o seu sentido e suas limitações. Por exemplo, quando alguém se depara com a expressão LUCRO, é preciso que se tenha em mente que o valor a ela atribuído resulta de um agregado de parcelas positivas e negativas que se combinam sob determinadas regras. Uma dessas regras poderia ser o custo histórico como base de valor, custo de reposição, custo corrente corrigido e assim por diante. A depender do critério que se utilize na mensuração do resultado, os números e quocientes extraídos das demonstrações contábeis poderão assumir significados completamente diferentes. Daí a afirmação, frequentemente encontrada na literatura contábil, de que o conceito de lucro nem sempre é bem compreendido. Destaca-se que isso costuma acontecer porque regras como regime de competência, realização e confronto entre receitas e despesas nem sempre são compreendidas, já que as mesmas não encontram correspondência com fenômenos do mundo real.

No tocante à dimensão semântica, a semiótica nos recomenda avaliar se os termos empregados na evidenciação contábil despertam os significados pretendidos pelos produtores das informações contábeis. Nesse particular, é preciso considerar que os símbolos utilizados na evidenciação contábil não transportam significados, como se poderia supor à primeira vista. Na verdade, os significados provêm da interpretação que se dê a tais símbolos. Significados não existem nas palavras, mas se constrói na mente dos indivíduos a partir de um conjunto de referências. Esse é um aspecto de particular importância no processo de evidenciação, pois sem informações contábeis significativas os investidores não podem avaliar riscos de maneira racional, desde que seus modelos decisórios contemplem o uso de informações dessa natureza, obviamente. Em sentido mais amplo, pode-se afirmar que os gestores teriam maior dificuldade de selecionar alternativas de ação racionais. Sob o ponto de vista da sociedade, em geral, é razoável admitir que limitações de ordem semântica na evidenciação contábil poderiam até prejudicar o exercício da cidadania. Afinal, em tais circunstâncias, as demonstrações contábeis não podem servir, por exemplo, para avaliar a

relação das organizações com o ambiente em que operam. Não podem permitir um bom entendimento do nível de contribuição que as empresas oferecem ao bem-estar social por meio de tributos ou, ainda, uma percepção mais clara das ações que tais empresas empreendem ou deixam de empreender para preservar os recursos naturais.

Numa época em que as pessoas cobram mais transparência das organizações e começam a julgá-las por seu comportamento para com clientes, empregados, fornecedores entre outros agentes igualmente relevantes para a continuidade dos negócios, o problema da compreensibilidade das informações contábeis, de fato, deve merecer maior atenção. Tanto mais quanto se ampliem os mercados e se desenvolvam tecnologias da informação. Nesse caso, compreensibilidade não apenas seria uma característica qualitativa da informação contábil, mas uma condição fundamental ao desenvolvimento de uma economia alicerçada em princípios democráticos.

Sob a dimensão pragmática, é preciso considerar que a informação contábil deve ser suficientemente relevante para melhorar a qualidade das decisões de seus usuários. Isto significa que deve haver compatibilidade em grau satisfatório entre o conteúdo dos relatórios contábeis e os objetivos de seus destinatários. Destas considerações, depreende-se que a informação contábil não possui um fim em si mesma, mas somente pode ser útil quando se apresenta em condições de melhorar a qualidade das decisões de determinados usuários. Aqui, temos a chamada relevância pragmática da informação contábil. De nada adianta, por exemplo, fornecer esta ou aquela informação se ela não for capaz de induzir os gestores a identificar e selecionar as melhores alternativas de ação. Por exemplo, se para determinado modelo decisório o ideal é mensurar estoques pelo custo de reposição, não importa que se utilizem índices de rotação de estoques ou de liquidez corrente baseados em custo histórico. Nesse caso, a informação estaria distante dos objetivos do usuário, ou seja, ficaria empobrecida no que se refere ao valor pragmático.

Portanto, a semiótica nos ajuda a compreender que não basta oferecer aos diversos usuários da contabilidade um conjunto de informações quaisquer. Antes de tudo, é necessário identificar suas necessidades e seu modelo decisório para que de fato tais informações possam contribuir para melhorar a qualidade das decisões. De modo mais resumido, diríamos que a informação relevante é somente aquela que pode agregar valor às decisões dos usuários. Em qualquer circunstância, é preciso considerar que a relevância da informação contábil é variável dependente da capacidade que ela tenha de motivar decisões compatíveis com os objetivos de seus destinatários.

José Maria Dias Filho
Professor Doutor da Faculdade de
Ciências Contábeis da UFBA